



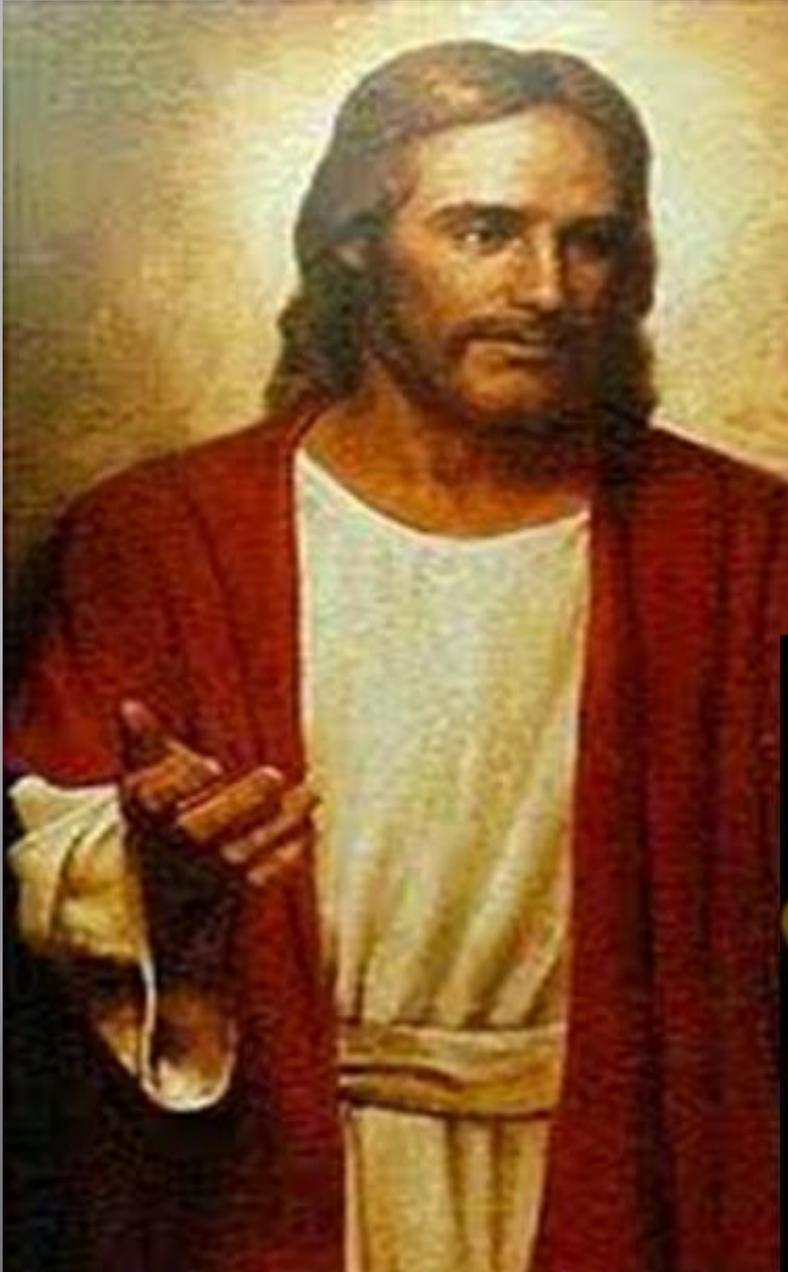
O Pai Misericordioso

Lc 15,11-32

Um pai tinha dois filhos..... (Lc 15,11-32)



Jesus conhecia bem os conflitos vividos pelas famílias da Galileia: discussões, desejos de independência, rivalidade entre os irmãos... que acontecem, hoje também, em nossas famílias.



O povo que escutava Jesus se identificava com os personagens e problemas das famílias, porém o que o filho desta estória pede é imperdoável.

Quando exige sua parte na herança, rompe a união familiar e joga por terra sua honra. Para os judeus a herança só se dividia após o pai ter morrido. Colocava também em perigo o futuro da família. O que ele exige é uma loucura e uma vergonha.

O filho desliga-se do pai e da família. Abandona tudo e vai para um país distante. Em pouco tempo, uma vida descontrolada o leva à ruína. Chega até à fome e termina como escravo de um pagão que o coloca a cuidar de porcos. Sua degradação não pode ser pior. Perde a liberdade, a dignidade, cuidando de animais impuros. Come a lavagem dos porcos.

Nada como a dor e o sentir-se abandonado, para fazer uma pessoa pensar na vida, no valor da existência e perguntar a si mesmo sobre o significado de tudo que fez e faz.





Chegar a este estado de vida para um judeu era ser excluído do convívio social, como um leproso, como um escravo.

Havia muitos pobres na Palestina, porém, nunca por vontade própria. Este filho escolheu a insegurança e a independência. Viver fora da família, na época, tinha sentido somente se fosse formar outra família. Um judeu que se prezava era um pai de família.



Na sua cabeça, começam a passar as lembranças da família, do pai, da vida boa que levava em seu lar. Chega a dizer:-" ... até os servos lá em casa, têm tudo de bom para comer".

Humilhado, mas arrependido, resolve voltar para a casa de seu pai.

Reconhecer seus próprios erros é o ato mais digno de um ser humano. Ele o torna maduro, livre e forte.



Como o pai o recebe?



A acolhida do pai é incrível. O pai o vê e o reconhece mesmo de muito longe. Corre a seu encontro e perde o controle quando o vê maltrapilho e ajoelhar-se a seus pés. Abraça-o com ternura, beija-o efusivamente, sem se importar com seu estado.

A palavra “comoveu-se”, na língua hebraica, quer dizer “sentiu até as entranhas”.

Não age como patrão e patriarca da família, mas tem gestos de pai e mãe que compreendem com o coração.

Não deixa mais seu filho falar para poupar-lhe humilhações. Chama os servos e manda que lhe tragam a melhor veste, coloca-lhe um anel que significa a volta à família, faz calçar sandálias de homem livre. Mas era preciso resgatar a dignidade do filho dentro da aldeia. Manda, então, matar o melhor novilho e preparar um grande banquete para o povoado e haverá música e dança na praça.

Tudo isso é justo, pois seu filho que estava perdido, retornou à casa paterna, retornou à vida. Não se perdera numa terra estranha, mas dentro de si mesmo, dos próprios sentimentos.

O filho mais velho estava no campo, e quando chegou, viu algo estranho. Ao ouvir música fica perplexo. Não entende nada. Ficou transtornado ao ver o irmão.

- Como meu pai o recebe com tamanha festa? Ele que o abandonara e gastara toda sua parte da herança? Não estava perdido?... e agora volta para ser tratado como antes?



A justiça de Deus é bem diferente da justiça dos homens.

Para Deus, a necessidade é o que determina a justiça.

Então o pai surpreende mais uma vez.

Chega junto ao mais velho que nem entrou em casa, e lhe fala ao coração:

- “Filho querido, não fique assim. Afinal, tudo que é meu é seu, você está sempre comigo.



Veja, seu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e se encontrou. Era preciso uma festa.”

Jesus interrompe aqui o seu relato sem nenhuma explicação. Muitos começam a julgar, pensando que o mais velho tinha razão. Como um pai não repreende o mais novo que tinha feito tantas loucuras? Como perdoar alguém que o tinha desprezado e gastado tanto dinheiro, e ainda lhe dá uma festa?

O povo ficou mesmo, desnorteado. A lição era muito forte.

POR QUÊ?

Para o judaísmo o que valia era “dente por dente, olho por olho”, isto é, errou?... tem que pagar com a mesma moeda. Pecou?... tem que levar um castigo que valesse tanto quanto o seu pecado. E os Juízes eram os doutores da lei.





**Jesus derruba essa lei e mostra que não deve ser assim.
Seria esta a verdadeira imagem de Javé? Um pai tão misericordioso?**

A parábola é uma “revolução.”

Será este o Reino de Deus? Será esta a Boa Nova?

Jesus quer mostrar isso mesmo: O Deus-Pai perdoa e acolhe com toda a misericórdia de seu coração a qualquer pecador arrependido.

A GRAÇA é justamente isso:
receber aquilo que não se
merece.

Isso se chama:
MISERICORDIA.

Em latim significa:

Miser-cordis(coração).

Porém no hebraico a tradução
vem de “**útero**”

O misericordioso é aquele que
tem espaço interior para
acolher a vida, as pessoas.

Deus tem materna

Misericórdia. Todos fomos
gerados em seu divino

“**útero**”. Ser misericordioso

como Deus, é ter espaço no
coração para os irmãos com
um amor que vem das

“**entranhas do coração**”.



Senhor, eu agradeço vosso amor, vossa verdade,
porque fizestes muito mais que prometestes;
naquele dia que gritei, vós me escutastes
e aumentastes o vigor de minha alma.

Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim!
Bendito sois, Senhor, no firmamento dos céus!
Sois digno de louvor e de glória eternamente.
(Dn3,56)

- **Como você percebe seu pai?
Seria capaz de descrevê-lo?**
- **Como você se conhece como
filho(a)? Seria capaz de apontar
três defeitos seus e três qualidades?**
- **Você gosta de Deus e O aceita
como Pai? Por quê?**



Texto – José Antonio Pagola
Imagens – Internet
Formatação – I.M.Eunice Wolff